

# Sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos no início da pandemia no Brasil

Anxiety and depression symptoms in academics at the beginning of the pandemic in Brazil

Síntomas de ansiedad y depresión en académicos al inicio de la pandemia en Brasil

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar os níveis dos sintomas de ansiedade e depressão dos acadêmicos de Ciências da Saúde no início da pandemia. **Métodos:** Para mensuração dos níveis de ansiedade e depressão foi utilizado o instrumento Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), através de um formulário eletrônico. **Resultados:** A amostra foi composta por 99 alunos de uma universidade pública. Os níveis dos sintomas de saúde mental apresentaram uma média de 8,73 para ansiedade e 7,62 para depressão, interpretados como valores limítrofes. Os alunos do sexo feminino e que relataram sentimentos de medo/ansiedade a respeito da pandemia apresentaram maiores níveis dos sintomas estudados. Os níveis desses sintomas também foram maiores em acadêmicos que relataram não praticar exercícios físicos regularmente. **Conclusão:** Foi observado que os níveis de sintomas de ansiedade e depressão foram maiores em mulheres e alunos que apresentaram medo e ansiedade frente a pandemia e ao novo coronavírus.

**DESCRIPTORIOS:** Estudantes em Ciências da Saúde; Pandemia; COVID-19; Transtorno Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** To assess the levels of anxiety and depression symptoms of Health Science students at the onset of the pandemic. **Methods:** To measure the levels of anxiety and depression, the Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) instrument was used, through an electronic form. **Results:** The sample consisted of 99 students from a public university. The levels of mental health symptoms had an average of 8.73 for anxiety and 7.62 for depression, interpreted as borderline values. Female students who reported feelings of fear/anxiety about the pandemic had higher levels of studied symptoms. Levels of these symptoms were also higher in students who reported not exercising regularly. **Conclusion:** It was observed that the levels of anxiety and depression symptoms were higher in women and students who were afraid and anxious about the pandemic and the new coronavirus.

**DESCRIPTORS:** Health Science Students; Pandemic; COVID-19; Mental Disorder.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar los niveles de síntomas de ansiedad y depresión de los estudiantes de Ciencias de la Salud al inicio de la pandemia. **Métodos:** Para medir los niveles de ansiedad y depresión se utilizó el instrumento Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), a través de un formulario electrónico. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 99 estudiantes de una universidad pública. Los niveles de síntomas de salud mental tuvieron un promedio de 8.73 para ansiedad y 7.62 para depresión, interpretados como valores límite. Las estudiantes que informaron sentimientos de miedo / ansiedad sobre la pandemia tenían niveles más altos de síntomas estudiados. Los niveles de estos síntomas también fueron más altos en los estudiantes que informaron no hacer ejercicio con regularidad. **Conclusión:** Se observó que los niveles de síntomas de ansiedad y depresión fueron mayores en mujeres y estudiantes que tenían miedo y ansiedad por la pandemia y el nuevo coronavirus.

**DESCRIPTORIOS:** Estudiantes de Ciencias de la Salud; Pandemia; COVID-19; Trastorno Mental.

RECEBIDO EM: 01/12/21 APROVADO EM: 05/03/22

### Amanda Maria de Sousa Romeiro

Discente de Enfermagem. Universidade Estadual de Goiás.

ORCID: 0000-0002-6769-3978

### Cezimar Correia Borges

Docente de Educação Física. Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: 0000-0002-7524-9906

### Patrícia Roberta dos Santos

Fisioterapeuta. Universidade Federal de Goiás. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: 0000-0001-9773-9837

**Eduardo de Paulo Borges Amorim**

Profissional de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: 0000-0003-3460-7890

**Lucíola Silva Sandim**

Docente de Enfermagem. Centro Universitário de Goiatuba. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: 0000-0002-6541-0014

**Polissandro Morteza Alves**

Docente de Educação Física. Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Educação Física. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

ORCID: 0000-0002-7524-9906

## 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de COVID-19 surgiram no território brasileiro após o dia 26 de fevereiro de 2020, desde então, houve um aumento na incidência da doença, atingindo mais dez milhões de pessoas infectadas e mais de 200 mil óbitos registrados em um período de um ano<sup>1</sup>. Com o avanço da doença, governos estaduais decidiram implementar normas para a contenção da dissipação do vírus SARS-CoV-2 em larga escala, com o incentivo ao isolamento social, uso de máscaras faciais em locais públicos, disponibilização de álcool em gel em todos os estabelecimentos, assim como o fechamento dos centros de ensino público e privado, estabelecendo o início das aulas remotas<sup>2</sup>.

Diante essa situação, os acadêmicos de Ciências da Saúde de universidades têm enfrentado diversos desafios, como a diminuição das interações sociais<sup>3</sup>, preocupações com o impacto da pandemia em seus estudos, desmotivação para estudar<sup>4</sup>, aumento dos níveis de sedentarismo<sup>5</sup>, e consequentemente o aumento ou intensificação dos sintomas de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão<sup>6-8</sup>.

A preocupação com a saúde mental dos acadêmicos esteve presente antes mesmo da pandemia. Um estudo conduzido na China observou que 81,4% dos alunos chineses apresentaram algum

**Diante essa situação, os acadêmicos de Ciências da Saúde de universidades têm enfrentado diversos desafios, como a diminuição das interações sociais, preocupações com o impacto da pandemia em seus estudos, desmotivação para estudar, aumento dos níveis de sedentarismo, e consequentemente o aumento ou intensificação dos sintomas de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão**

sofrimento psíquico<sup>9</sup>. No Brasil, a prevalência de depressão e ansiedade em uma instituição pública anteriormente a pandemia foi de 30,6 e 62,9%, respectivamente<sup>10</sup>. Perante a situação de vulnerabilidade que os acadêmicos estavam e continuam expostos em relação a sua saúde mental, ainda não há muitos estudos nacionais que apontam as condições psicológicas dos acadêmicos brasileiros ao serem impactados pela pandemia e consequentemente, pelas mudanças de novos hábitos de vida e de estudo. Dessa forma, este estudo possui o objetivo de avaliar os níveis dos sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos de Ciências da Saúde de uma universidade pública no início da pandemia do SARS-CoV-2.

## 2. MÉTODOS

Este estudo faz parte de uma pesquisa transversal quantitativa, de investigação descritiva, realizada através de um formulário online pela plataforma Google Forms, a coleta de dados foi realizada durante o mês de junho de 2020, período de promoção do isolamento social, uso obrigatório de máscaras e transferências das aulas presenciais pelas aulas remotas (virtuais). Os participantes selecionados para a pesquisa foram estudantes de Ciências da Saúde de uma universidade pública situada no interior do estado de Goiás, Brasil. A pesquisa

foi realizada de acordo com a Resolução nº510/16, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás, sob o parecer consubstanciando nº 4.118.661, CAAE: 31714520.9.0000.8113.

Os questionários foram aplicados em formato online através de um link, entre grupos dos estudantes dos cursos de Ciências da Saúde nas redes sociais, e-mails e mensagens para uma abordagem individualizada. Os formulários apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após o aceite e finalização do formulário da pesquisa, os alunos recebiam uma cópia do mesmo por e-mail. Ao se tratar dos critérios de elegibilidade, foram incluídos estudantes que estavam matriculados adequadamente na instituição de ensino superior (IES), com idade entre 18 a 59 anos e que estavam realizando as aulas remotas por um período igual ou maior que 15 dias. Aqueles alunos que encontravam-se sob licença, não possuíam acesso à internet ou que não preencheram devidamente as questões dispostas no formulário, foram excluídos do estudo.

Os sintomas de ansiedade e depressão foram mensurados pela Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) responsável por realizar um mapeamento clinicamente significativo em pacientes ansiosos e depressivos ao longo do acompanhamento clínico realizado por um especialista<sup>11</sup>. Este instrumento possui 14 questões, das quais, sete são voltadas a avaliação dos sintomas depressivos, e as sete restantes indicadas para os sintomas de ansiedade, com alternativas que variam de 0-3 em uma escala de Likert, que quanto maior o escore, mais elevado é o risco de o indivíduo possuir algum transtorno de ansiedade ou depressão que indique necessidades clínicas. Ressalta-se que este instrumento foi utilizado previamente em estudos transversais nacionais em ambientes não hospitalares com o intuito de avaliar os sintomas de ansiedade e depressão dos participantes do estudo<sup>12,13</sup>. Os parâme-

tros são designados a partir do total de escores para as questões de ansiedade e depressão, sendo que abaixo ou igual a 7 é bem improvável que o indivíduo possua algum diagnóstico clínico de ambos transtornos mentais - normal; entre o 8 a 10, há dúvidas se há algum transtorno mental relacionado – limítrofe anormal; e acima de 11, o indivíduo tem uma alta probabilidade de possuir algum transtorno mental depressivo ou ansiolítico - anormal<sup>11</sup>.

Os dados foram estruturados e digitados no Programa Microsoft Office Excel® 2016. A análise estatística foi realizada por meio do Programa Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 21.0, para Windows®. Os dados referentes às informações sociodemográficas foram expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). Os escores

de saúde mental foram expressos em média e desvio padrão (DP) (IC 95%). Para a comparação das variáveis de duas categorias foi empregado o teste t para amostras independentes, e para variáveis com mais de duas categorias utilizou-se o teste ANOVA Tukey, ambos foram aplicados o nível de significância em 5% (p<0,05).

### 3.RESULTADOS

Para o estudo, foram selecionados 99 participantes que pertenciam aos cursos de educação física, enfermagem, farmácia e medicina, da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara (UEG – UnU Itumbiara). As características, como: sexo feminino, pessoas autodeclaradas brancas e com idade entre 18 a 29 anos foram predo-

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas dos alunos de Ciências da Saúde. Goiás, Brasil, 2020.

Características		n	%
Sexo*	Feminino	75	75,8
	Masculino	23	23,2
Cor da pele	Branco	49	49,5
	Pardo	35	35,4
	Preto	11	11,1
	Amarelo	4	4
Idade	18 a 29 anos	93	93,9
	≥ 30 anos	6	6,1
Estado Civil	Solteiro	88	88,8
	Casado/União Estável	11	11,2
Vínculo empregatício	Sim	21	21,2
	Não	78	78,8
Renda Familiar	De 0 até 1 SM	18	18,2
	> 1 até 3 SM	49	49,5
	> de 3 SM	32	32,3
O quão ansioso ou temido em relação ao COVID-19?	Nada ou pouco	48	48,5
	Muito ou completamente	51	51,5
Você está realizando exercícios físicos durante o isolamento social?	Sim	45	45,5
	Não	54	54,5

SM: salário mínimo, \*uma pessoa não respondeu.  
 Fonte: Os autores, 2021.

minantes na amostra do estudo. Ao abordar temas como a ansiedade/medo relacionados ao novo coronavírus e a realização de exercícios físicos durante o isolamento, foi possível observar as seguintes frequências (Tabela 1):

Os resultados deste estudo demonstraram que a maioria da amostra apresentou níveis normais de sintomas de ansiedade e depressão. Os estudantes apresentaram níveis de sintomas de ansiedade entre os parâmetros limites para o desenvolvimento de uma condição clínica (de 8 a 10 pontos), de acordo com o instrumento HADS. Quanto aos sintomas de depressão, os resultados demonstraram condição impossível para o desenvolvimento deste transtorno (Tabela 2).

Na associação das variáveis independentes com as de saúde mental, foi possível identificar diferenças significativas entre as médias dos transtornos de ansiedade e depressão na comparação entre sexo masculino e feminino. Maiores níveis de ansiedade foram observados nos alunos com idade entre 18 a 29 anos, apresentando diferença significativa ao compará-los com os estudantes de 30 anos ou mais. A realização ou não de exercícios físicos não apresentaram resultados significativos nos níveis de ansiedade entre os grupos, entretanto, aqueles que realizaram exercícios físicos obtiveram menores escores de sintomas depressivos, apresentando diferença significativa em relação aos alunos que não praticaram nenhum tipo de exercício físico durante o isolamento social (Tabela 3).

Na associação entre os níveis das variáveis estudadas e relatos dos alunos sobre sentir medo ou ansiedade a respeito da pandemia e seu agente infeccioso, SARS-CoV-2, foi possível verificar que aqueles que referiram estar muito ou completamente temidos/ansiosos foram os que obtiveram maiores médias nos níveis de ansiedade e depressão pelo instrumento HADS, atingindo médias mais próximas do limite que descreve a provável presença de algum dos trans-

Tabela 2. Saúde mental (média e DP) apresentada pelos acadêmicos de Ciências da Saúde de uma universidade pública. Goiás, Brasil, 2020.

		n (%)	Média (n=99)	DP
<b>Ansiedade</b>	Normal	47 (39,5)	8,73	±4,82
	Limítrofe anormal	24 (20,2)		
	Anormal	28 (23,5)		
<b>Depressão</b>	Normal	51 (42,9)	7,62	±4,07
	Limítrofe anormal	30 (25,2)		
	Anormal	18 (15,1)		

Fonte: Os autores, 2021.

Tabela 3. Associação entre os aspectos sociodemográficos e, os sintomas de ansiedade e depressão, dos alunos de uma universidade pública. Goiás, Brasil, 2020.

Variáveis		Ansiedade-Média (DP)	Valor-p	Depressão-Média (DP)	Valor-p
Sexo	Feminino	9,75 (±4,79)	<0,001*	8,21 (±4,03)	0,002*
	Masculino	5,13 (±2,84)		5,23 (±2,86)	
Cor da pele	Branco	9,08 (±4,87)	§	7,80 (±4,21)	§
	Pardo	8,69 (±5,04)		7,54 (±3,81)	
	Preto	7,82 (±4,83)		6,73 (±4,54)	
	Amarelo	7,25 (±3,50)		8,50 (±4,43)	
Idade	18 a 29 anos	9,00 (±4,83)	0,02*	7,80 (±4,10)	0,08
	≥ 30 anos	4,50 (±2,73)		4,83 (±2,48)	
Estado Civil	Solteiro	9,02 (±4,94)	0,08	7,82 (±4,15)	0,16
	Casado/União Estável	6,36 (±3,23)		6,00 (±3,06)	
Vínculo empregatício	Sim	8,00 (±5,34)	0,44	6,76 (±4,65)	0,28
	Não	8,92 (±4,71)		7,85 (±3,96)	
Renda Familiar	De 0 até 1 SM	9,11 (±4,43)	§	7,78 (±4,23)	§
	> 1 até 3 SM	9,43 (±5,07)		7,94 (±4,37)	
	> de 3 SM	7,44 (±4,57)		7,03 (±3,54)	
Você está realizando exercício físico durante o isolamento?	Sim	8,09 (±4,30)	0,23	6,47 (±3,85)	0,001*
	Não	9,26 (±5,23)		8,57 (±4,03)	

\*diferença significativa (p≤0,05), §não houve diferença significativa na comparação entre os grupos (p>0,05)  
Fonte: Os autores, 2021.

tornos (Tabela 4).

4.DISSCUSSÃO

Este estudo avaliou os níveis dos sintomas de ansiedade e depressão nos acadêmicos de Ciências da Saúde durante a promoção do isolamento social. Observou-se que a média de ambos os sintomas não obtiveram uma elevada probabilidade de desencadear algum transtorno mental relacionado, entretanto os níveis de ansiedade atingiram uma maior pontuação comparado aos níveis de depressão. Quanto ao sexo, no feminino, foi observado maiores escores nos níveis de sintomas de ansiedade e depressão, assim como aqueles que relataram possuir níveis elevados de medo/ansiedade em relação ao vírus Sars-CoV-2 e ao contexto geral da pandemia.

Foi apontado também neste estudo, que as médias foram maiores nos sintomas dos transtornos avaliados pelo HADS para o sexo feminino quando comparado ao masculino, corroborando com os resultados observados em outras pesquisas realizadas anteriormente e durante a pandemia. Antes do surgimento do novo coronavírus, alguns estudos afirmaram que as mulheres em ambientes universitários são mais vulneráveis ao estresse e ao menor bem-estar<sup>14</sup>, além de apresentarem níveis maiores de sintomas depressivos<sup>10,15,16</sup>, assim como de ansiedade<sup>13,17</sup>. Enquanto durante a pandemia, alguns países também observaram resultados semelhantes, nos quais as estudantes mulheres tiveram sua saúde mental afetadas negativamente pela situação<sup>3</sup>, além de apresentarem níveis maiores de estresse e insegurança do que os homens<sup>18,19</sup>.

Acadêmicos mais jovens apresentaram maiores pontuações nos níveis dos sintomas de ansiedade, resultado semelhante também foi encontrado no estudo de Ghandour<sup>18</sup>, nos quais estudantes com menos de 35 anos apresentaram níveis mais altos de estresse e insegurança relacionados à pandemia. Quanto a realização de exercícios físicos, foi ob-

Tabela 4. Associação dos níveis de ansiedade e depressão com os alunos que relataram sentir pouco ou muito medo/ansiedade relacionado a pandemia e ao SARS-CoV-2. Goiás, Brasil, 2020.

Medo/ansiedade em relação ao SARS-CoV-2	Ansiedade	Valor-p	Depressão	Valor-p
Nada ou pouco	6,33	<0,001*	6,10	<0,001*
Muito ou completamente	10,98		9,04	

\*diferença significativa (p<0,05)  
 Fonte: Os autores, 2021.

servado que aqueles que não praticavam exercícios regularmente apresentaram níveis mais altos de sintomas depressivos em relação aqueles que praticaram atividades físicas de forma regular. Esta implicação pode ser justificada pelo estudo de Huckins<sup>5</sup>, que observou que os estudantes que obtiveram aumento dos sintomas de depressão se caracterizam como sedentários, e que haviam diminuído ainda mais as práticas de exercícios físicos por causa da pandemia.

Embora as médias dos níveis dos sintomas de ansiedade e depressão encontrados por este estudo não apresentaram riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais para indicação clínica, é interessante destacar que pesquisas realizadas durante a pandemia ressaltaram o aumento dos níveis desses transtornos entre os estudantes universitários<sup>3,5-7</sup>. Este aumento pode ser justificado pelas preocupações relacionados aos Sars-CoV-2 e a contaminação de entes queridos, como amigos e familiares<sup>7,19,20</sup>, as notícias propagadas pela mídia também contribuíram para este aumento<sup>8</sup>, além de preocupações como emprego e lidar com outras formas de estudo<sup>4,7,8,19</sup>.

Os elevados níveis dos sintomas de ansiedade e depressivos identificados na presente pesquisa estiveram relacionados aos estudantes que relataram maiores índices de medo e ansiedade pelo coronavírus e pela pandemia no contexto geral. Tais implicações ressaltam os impactos negativos que a pandemia causou na saúde mental dos universitários e toda a população<sup>9,21</sup>, principalmente para aqueles que compreendiam a gravidade da

situação. Esses riscos à saúde mental dos estudantes compactuam não somente com contexto pandêmico, mas também com situações previamente existentes. Satisfação com o curso, relacionamentos sociais, práticas irregulares de exercícios físicos, excesso de carga horária, e consumo de bebidas alcoólicas, assim como tabagismo, já eram problemas enfrentados no cotidiano dos universitários de Ciências da Saúde antes mesmo da situação pandêmica<sup>9,13-17</sup>.

Por tratar-se de uma pesquisa seccional, não é possível saber se os níveis dos sintomas de ansiedade e depressão apresentaram variações ao passar do tempo e adaptação a pandemia. Como o período de coleta de dados foi somente durante a promoção do isolamento social, a amostra não foi estatisticamente alta, provavelmente pela dificuldade dos acadêmicos ao acesso às aulas síncronas no modelo remoto, assim como prováveis problemas eventuais como falta de energia ou perda de conexão com a internet.

5.CONCLUSÃO

Em um contexto geral, os níveis dos sintomas de ansiedade e depressão foram limítrofes ao desenvolvimento destes transtornos. Entretanto, foi possível observar que esses sintomas foram maiores em estudantes que relataram sentir medo e ansiedade devido ao coronavírus. Portanto, é necessário o apoio acadêmico para a preservação da saúde mental desses estudantes, e a elaboração de estratégias que permitam o atendimento psicológico para esta população.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil M da S. Boletim epidemiológico especial. 2021. p. 1–85.
2. Governo do Estado de Goiás B. DECRETO No 9.633, DE 13 DE MARÇO DE 2020 -. 2020.
3. Elmer T, Mepham K, Stadtfeld C. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. PLoS ONE [Internet]. 2020;15(7 July):1–22. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0236337>
4. Guse J, Heinen I, Kurre J, Mohr S, Bergelt C. Perception of the study situation and mental burden during the covid-19 pandemic among undergraduate medical students with and without mentoring. GMS Journal for Medical Education. 2020;37(7):1–9.
5. Huckins JF, da Silva AW, Wang W, Hedlund E, Rogers C, Nepal SK, et al. Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. Journal of Medical Internet Research. 2020;22(6).
6. Maia BR, Dias PC. Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas). 2020;37:1–8.
7. Wang X, Hegde S, Son C, Keller B, Smith A, Sasangohar F. Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: Cross-sectional survey study. Journal of Medical Internet Research. 2020;22(9).
8. Kleiman EM, Yeager AL, Grove JL, Kellerman JK, Kim JS. Real-time mental health impact of the COVID-19 pandemic on college students: ecological momentary assessment study. JMIR Mental Health. 2020;7(12).
9. Li T, Zhang X, Chen M, Wang R, He L, Xue B, et al. Psychological distress and its associated risk factors among university students. Revista da Associação Médica Brasileira. 2020;66(4):414–8.
10. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS e, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. Revi Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 5):2298–304. Available from: <http://myaccess.library.utoronto.ca/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rzh&AN=132862734&site=ehost-live>
11. Zigmund AS, Snalth RP. The Hospital Anxiety and Depression Scale. Acta psychiatr. scand. [revista en Internet] 2014 [acceso 28 de noviembre de 2019]; 64(5): 361-370. Acta psychiatrica scandinavica [Internet]. 1983;67(6):361–70. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6880820>
12. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia Jr C, Pereira WAB. Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. Revista de Saúde Pública. 1995;29(5):359–63.
13. Ribeiro CF, Lemos CMC, Alt NN, Marins RLT, Corbiceiro WCH, Nascimento MI do. Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020;44(1):1–8.
14. Castaldelli-Maia JM, Lewis T, Marques dos Santos N, Picon F, Kadhum M, Farrell SM, et al. Stressors, psychological distress, and mental health problems amongst Brazilian medical students. International Review of Psychiatry [Internet]. 2019;31(7–8):603–7. Available from: <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1669335>
15. Flesch BD, Houvêssou GM, Munhoz TN, Fassa AG. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2020;54:11. Available from: <http://www.rsp.fsp.usp.br/>
16. Graner KM, Cerqueira ATDAR. Integrative review: Psychological distress among university students and correlated factors. Ciencia e Saude Coletiva. 2019;24(4):1327–46.
17. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde em um grande centro urbano do nordeste do Brasil. Revista Brasileira De Educação Médica. 2018;42(4):55–65.
18. Ghandour R, Ghanayem R, Alkhanafsa F, Alsharif A, Asfour H, Hoshiya A, et al. Double burden of covid-19 pandemic and military occupation: Mental health among a palestinian university community in the west bank. Annals of Global Health. 2020;86(1):1–11.
19. Id AK, Basch CH, Sullivan M, Davi NK. The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey , cross-sectional study. 2020;1–16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0239696>
20. Saraswathi I, Saikarthik J, Kumar KS, Srinivasan KM, Ardhanaari M, Gunapriya R. Impact of COVID-19 outbreak on the mental health status of undergraduate medical students in a COVID-19 treating medical college: A prospective longitudinal study. PeerJ. 2020;8.
21. Baron, MV; Vigano, AJP; Scherer, GDLG.; Velho, IK; Santos, MMD; Silveira, JB; Costa, BEP. Impactos da COVID-19 na saúde mental da população chinesa no início da epidemia: Revisão Integrativa. Rev Saúde Coletiva. 2020;54(10): 2661-69.